

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM**

ADRIANA ROCHA DE FARIAS SILVEIRA

**ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME
PRECOCE PARA MÃE E SEU FILHO**

**NATAL/RN
2012**

ADRIANA ROCHA DE FARIAS SILVEIRA

**ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME
PRECOCE PARA MÃE E SEU FILHO**

Artigo científico apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), como requisito final para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso-II.

Orientador: Profa. Ms Mariluce Oliveira de Araújo

**NATAL/RN
2012**

RESUMO

O aleitamento materno é uma prática que existe a milhares de anos, que se torna importante para o bebê devido os nutrientes existentes no leite materno e para a mãe a relação que se crie entre mãe e filho no ato de amamentar, porém devido o alto índice de desmame precoce e o grande número de óbitos infantis por causas evitáveis, requer da atenção básica de saúde estratégias direcionada quanto à tomada de consciência da importância do aleitamento materno, principalmente para redução da morbimortalidade infantil enfatizando o desmame precoce neste processo. Infelizmente, o desmame precoce é ainda uma prática utilizada pela mãe, onde o mesmo se caracteriza por ser uma interrupção do aleitamento materno antes do bebê haver completado seis meses de vida. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo após leitura e análise dos trabalhos selecionados, identificar que o desmame precoce está relacionado a diversos fatores e dentre eles o socioeconômico, idade materna, nível educacional, trabalho materno, baixa escolaridade e tantos outros. Os estudos também apontam que quando a criança é desmamada precocemente as consequências para ela são bastante significativas, como exemplo a baixa imunidade e a predisposição a desenvolver diarreia, desnutrição e tantas outras doenças. Na tentativa de minimizar essa situação faz-se necessário um investimento maciço em ações educativas principalmente no período de pré-natal, acerca do aleitamento materno. Este estudo tem como método a pesquisa de revisão bibliográfica, utilizando a base de dados da BVS, SCIELO, LILACS e MEDLINE, a busca empreendida foi realizada em artigos científicos publicados no período de 2001 a 2011.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Desmame. Desmame Precoce.

ABSTRACT

Breastfeeding is a practice that is thousands of years old it becomes important for the baby because of the nutrients found in breast milk and to the mother the relationship that between mother and child in act to breastfeed but because of the high rate of early weaning and the large number of children's deaths by preventable causes requires basic health care strategies focused on the awareness of the importance of breastfeeding infant morbidity and mortality reduction mainly emphasizing the weaning process. Unfortunately early weaning is still a practice used by the mother where the same is an interruption of breastfeeding before baby having completed six months of life. Thus the present work had as objective after reading and analysis of selected works, it was possible to identify that early weaning is related to several factors including socioeconomic maternal age, educational level, maternal employment, low educational level and many others. The studies also show that when the child is weaned early the consequences for it are quite significant such as low immunity and the predisposition to develop diarrhea malnutrition and other diseases. In an attempt to minimize this situation it is necessary a massive investment in educational activities mainly in the prenatal period about breastfeeding. This study has as a method of research literature review using the database of VHL, SCIELO, LILACS and MEDLINE, the search undertaken was done in scientific papers published in the period from 2001 to 2011.

Keywords: Breastfeeding. Weaning. Early Weaning

INTRODUÇÃO

A prática do aleitamento materno representa um dos fatores mais eficientes que contribuem para a saúde da criança e que colabora para a diminuição dos índices de morbidade e mortalidade infantil. Em vista disso, muitos esforços têm sido dirigidos no sentido de incentivar essa prática, obtendo-se graus variados de sucesso (ABRÃO; GUTIERREZ; MARIN, 2005).

O aleitamento materno é uma prática que existe há milhares de anos e, sendo comprovada cada vez mais a superioridade do leite humano em relação a outros tipos de leite por trazer benefícios nutricionais, imunológicos, sociais e econômicos.

No contexto anatômico, acrescenta-se que a produção do leite ocorre por estímulo neuroendócrino e três órgãos estão diretamente envolvidos nesse processo que são a placenta, a hipófise e a mama. A placenta que é responsável pela produção de estrógeno placentário que prepara a mama para a lactação estimulando o crescimento dos ductos e alvéolos e a deposição de gordura; a hipófise que com a saída da placenta diminui os níveis de estrógeno estimulando a hipófise anterior a liberar prolactina, que estimulará os alvéolos a produzirem leite e; a mama que ao sofrer a sucção do mamilo desencadeia estimula a hipófise para a liberação de ocitocina responsável pela ejeção láctea (TRINDADE; LINHARES; ARAÚJO, 2008).

Segundo Freitas (2011) as mamas situam-se simetricamente em cada lado do tórax na parede anterior, anteriormente aos músculos da região peitoral, verticalmente da segunda à sexta costela e transversalmente da margem do esterno até à linha médio-axilar. Cada mama, localizada na região central, é constituída por uma aréola e uma papila, onde se exteriorizam quinze a vinte orifícios ductais, que estão relacionados com as vias de drenagem das unidades funcionais, que são os lobos mamários.

A mama feminina é formada pelo parênquima mamário, o qual se caracteriza por ser um tecido conjuntivo e tecido adiposo, sendo ainda considerada uma glândula sudorípara adaptada de origem ectodérmica, a qual tem função especializada na produção de leite (BARROS, 2006).

Portanto, sabe-se que as duas glândulas mamárias são órgãos acessórios do sistema reprodutor feminino e podem ser classificadas segundo o formato como hemisféricas, cônicas, piriformes, cilíndricas ou discoides. Ainda segundo os autores, a forma e tamanho dependem da quantidade de tecido adiposo no estroma, sendo consideradas macias devido a uma substância oleosa com propriedades antibacterianas e de lubrificação. É importante ressaltar que as mamas, sejam elas pequenas ou grandes, possuem a mesma quantidade de tecido glandular, pois é a gordura e o tecido de sustentação que dão forma à mama. Quanto a sua função de produção láctea, a quantidade de leite produzida não depende do tamanho da mama, sendo possível que uma mama menor venha produzir uma grande quantidade de leite (CAMPANA; ARAÚJO; FONSECA, 2009).

O aleitamento materno é considerado um dos pilares essenciais para a promoção e proteção da saúde das crianças em todo o mundo. A superioridade do leite humano como fonte de alimento, de proteção contra doenças e de afeto, fazem com que especialistas do mundo inteiro recomendem a amamentação exclusiva por quatro a seis meses de vida do bebê e complementado até pelo menos o final do primeiro ano de vida. Portanto, é imprescindível que os profissionais que lidam com as questões relacionadas ao aleitamento estejam preparados para oferecer à mulher, à criança e à família apoio necessário para que esse processo transcorra o mais naturalmente possível.

Em contrapartida desta realidade, é fundamental ressaltar que o desmame é a transição da amamentação para a alimentação semi-sólida, a qual necessita de cuidados e orientação neste momento. (PARIZOTTO; ZORZI, 2008).

Reconhece-se que o desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno antes do bebê haver completado seis meses de vida, independentemente de a decisão ser da mãe ou não, como também pela causa de tal interrupção (BRASIL, 2009c).

Nessas circunstâncias, nota-se que a ausência de amamentação ou sua interrupção precoce, fato que ocorre de forma frequente, acarretando consequências desastrosas à saúde da criança, como a exposição precoce a

agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas e prejuízos ao processo de digestão. (CARRASCOZA; COSTA JÚNIOR; MORAES, 2005).

Diante disso, o incentivo ao aleitamento materno continua sendo um grande desafio em saúde pública, considerando-se o alto índice de desmame precoce e o grande número de óbitos infantis por causas evitáveis.

O enfermeiro atualmente é um dos principais componentes nesse contexto assistencial, e ao ofertar ações sistematizadas de incentivo ao aleitamento materno, como: orientação individual e em grupos durante o pré-natal, nas maternidades, no pós-parto e puericultura, irá contribuir sobremaneira para a diminuição de tão grave problema. Pois, as mães de classes menos favorecidas, também menos instruídas, frequentemente não casadas, começam o pré-natal mais tarde e, conseqüentemente, se preocupam em decidir sobre a forma do aleitamento também mais tarde (MAIA, 2007).

A motivação para realizar este estudo, partiu da experiência enquanto aluna do curso de graduação em Enfermagem, onde ciente da importância da amamentação para a saúde e o crescimento do bebê foi possível identificar algumas dificuldades vivenciada pelas mães que as levavam a um insucesso quando iam amamentar seus filhos com conseqüente desmame precoce.

Desse modo, este estudo justifica-se pela da necessidade de contribuir com o avanço científico e assistencial acerca da promoção do aleitamento materno, visto que representa uma das ações prioritárias preconizadas pelo Ministério da Saúde na atenção a criança, além de fornecer subsídios para estudantes, acadêmicos e demais profissionais da área de saúde que se interessam pelo tema.

Desta forma, objetiva-se com este trabalho identificar os fatores que contribuem para o desmame precoce.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, a busca empreendida foi realizada em artigos científicos publicados no período de 2001 a 2011, utilizando-se das bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da

Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MedLiNE), com os seguintes descritores: Aleitamento Materno. Desmame. Desmame Precoce.

Os critérios de inclusão definidos foram artigos publicados na língua portuguesa, que estivessem na íntegra retratando a temática do estudo. Em contrapartida, os critérios de exclusão foram artigos que não correspondiam à temática do estudo, indisponíveis em versão completa e aqueles do período de tempo inferior ao 2000. Foram encontrados 36 artigos, dos quais 17 atenderam os critérios de inclusão e consequentemente ajudou a atingir o objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aleitamento materno para o bebê é considerado um alimento completo, que protege contra infecções e alergias, que está o tempo todo disponível e na temperatura adequada, favorecendo ao fortalecimento da relação mãe/filho, fato imprescindível ao desenvolvimento da criança, como também proporciona benefícios para a dentição e a fala. Além de econômico e prático, o aleitamento para as mães tem como vantagens, no período puerpério, a minimização do sangramento pós-parto e faz com que o útero volte mais rapidamente ao tamanho normal, prevenindo assim o risco das hemorragias no pós-parto. O aleitamento materno também proporciona à mãe a diminuição do risco de desenvolver câncer de mama e ovários (BRASIL, 2007a).

Segundo Barros (2006) o leite humano possui em sua composição proteínas, lipídios, hidratos de carbono, minerais, vitaminas e oligoelementos, porém algumas diferenças são observadas com relação ao colostro, ao leite de transição e ao leite maduro.

Quanto aos aspectos relacionados à composição, sabe-se que o colostro é rico em exsudado de plasma, células, imunoglobulinas, lactoferrina, soroalbumiona, sódio, cloro e uma pequena quantidade de lactose. Além disso, apresenta-se como um líquido espesso, de coloração amarelada e alta densidade, sua produção permanece ainda por até 7 dias pós-parto (FALEIROS, 2006).

“As mamas desenvolver-se ainda na puberdade, o qual é motivado pelos estrogênios do ciclo sexual feminino mensal. Nesse sentido, sabe-se que os estrogênios provocam o aumento da parte glandular das mamas além do depósito de gordura que proporcionará massa às mamas. Com isso, ocorre um aumento bem mais forte no decorrer da gestação de altos níveis de estrogênio devido à gravidez, e partir daí o tecido glandular torna-se inteiramente desenvolvido para a produção de leite” (GUYTON; HALL, 2006, p. 1038).

A prática de incentivo ao aleitamento materno deve ser iniciada na rede básica, quando a gestante iniciar o pré-natal. Pois é nesse momento que grande parte das mulheres define as formas de alimentação que pretende proporcionar ao bebê, assim prevenindo-as do desmame precoce (PACHECO; CABRAL, 2011).

Corroborando com isso, as equipes de atenção básica devem estar capacitadas para acolher precocemente a gestante, informando-as sobre todas as etapas do aleitamento e, assim diminuir as causas do desmame precoce, garantindo orientação apropriada quanto aos benefícios da amamentação para mãe, a criança e a família (BRASIL, 2004b).

Portanto, sabe-se que o estímulo da amamentação no período da gestação, comprovadamente, pode minimizar as causas do desmame precoce, em particular entre as mães primíparas. Logo acrescenta que o acompanhamento no pré-natal é uma importante chance para estimular as mulheres/mães a amamentarem. É fundamental que os indivíduos importantes para a gestante, como companheiro e seus pais, sejam incluídos no processo de aconselhamento (BRASIL, 2009c).

Em contradição a este contexto, sabe-se que, existe um grande desafio a ser vencido em nosso país, pois mesmo havendo um programa instituído pelo Ministério da Saúde (MS) que reforça ações de promoção e apoio ao aleitamento materno com o intuito de minimizar a mortalidade infantil e promover qualidade de vida para as crianças, a realidade mostra que o desmame precoce é alto, desencadeando a necessidade de todos que estão envolvidos nessa prática desenvolvam ações de incentivo ao aleitamento materno e conseqüentemente a redução dos índices de desmame precoce (BRASIL, 2007a).

Para Agreli (2010) apesar de a amamentação ser biologicamente determinada, nota-se que esta sofreu influências modificáveis no contexto sociocultural e devido a isto a sua prática vem diminuindo universalmente desde o século XX. Com isso, é importante que os responsáveis pela saúde, como o governo busquem a implantação de políticas públicas e ações que previnam a condição de saúde frente a o problema do desmame precoce.

“Durante o século XX a duração do aleitamento materno diminuiu devida à falta de políticas governamentais para estimular o aleitamento e às mudanças do hábito da sociedade moderna” (LOGUÉRCIO, 2011, p. 25).

Segundo Sabarense (2008) as principais causas do desmame precoce estão ligados diretamente ou indiretamente aos seguintes fatores: falta de conhecimento da gestante/mãe sobre a importância e vantagens do aleitamento materno, a ausência de experiência anterior, a idade dos pais (gestante), o grau de escolaridade, estado civil (solteira), diminuído nível socioeconômico acontecimento de problemas no momento do parto, urbanização, trabalho ou estudo materno, gravidez indesejada, incentivo do cônjuge, aquisição de mamadeiras e chupetas, insucesso familiar na prática da amamentação, dificuldades técnicas no ato de amamentar, doenças da mama, causas relacionadas ao lactente e, sobretudo, à intenção de não amamentar.

Nesse mesmo contexto, ressaltam-se ainda como causas do desmame precoce a intensa cultura da mamadeira, as histórias a respeito da amamentação, onde se enfocam o leite ser fraco e queda dos seios. A ausência de informações corretas por parte dos profissionais de saúde acerca da amamentação é outro fator que pode contribuir para o insucesso da amamentação. Rotinas hospitalares incompatíveis no parto diante do ciclo do início e a duração do aleitamento materno, e a dificuldade em cumprir as leis que protegem as mães trabalhadoras que amamentam são fatores também contribuinte para a realidade do desmame precoce (ENY; NASCIMENTO, 2001).

“O desmame precoce é prejudicial à mãe e ao bebê, exercendo um papel de seleção natural. A mãe perde a proteção natural contra a contracepção e o câncer de

mama e do ovário. A criança, por sua vez, perde a proteção contra as gastroenterites e infecções respiratórias” (SEBARENSE, 2008, p. 7).

O aleitamento materno quase sempre foi conhecido devido a sua função biológica por quase todas as mulheres, porém na década de 40, aconteceu uma queda nesta prática e atualmente as mães que amamentam não os fazem por necessidade e, mas sim por escolha de vida. Desta maneira, reforça que as causas do desmame precoce estão ligadas principalmente as mudanças sociais, estilo de vida e a ausência de informação o que conseqüentemente leva a um grave problema no Brasil, onde apenas 6% das crianças são amamentadas até os 2 meses de idade (ENY; NASCIMENTO, 2001).

Em contrapartida, sabe-se que a legislação nacional de proteção ao aleitamento materno é uma das mais avançadas do mundo. Por isso, é fundamental que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro e a sua equipe de enfermagem tenha conhecimento destas leis e os elementos de proteção do aleitamento, para que assim as informações sejam passada para as mães que estão amamentando e seus parentes sobre os seus direitos. Contudo, além de ter acesso as informações necessárias e o dever de divulgar os elementos de proteção do aleitamento materno são fundamentais que o profissional de enfermagem respeite a legislação e verifique sempre se o seu cumprimento, denunciando sempre que necessário às irregularidades que estão presentes neste contexto (BRASIL, 2007a).

CONCLUSÃO

O leite materno é um alimento vivo, completo e natural, sendo dessa maneira, qualificado para quase todos os recém-nascidos, salvo raras exceções. Sabe-se que as vantagens do aleitamento materno são múltiplas e já bastante reconhecidas, quer a curto, quer em longo prazo.

A prática de aleitamento materno influencia positivamente o crescimento adequado do bebê nos primeiros meses de vida. Por isso, é de suma importância que os “pais” sejam constantemente alertados sobre os benefícios do aleitamento materno para o lactente e também para a nutriz, a qual deve ser

incentivada, desde a primeira consulta de pré-natal até a amamentação naturalmente.

Por outro lado, nota-se que há inúmeros fatores que podem contribuir para o fracasso do aleitamento materno, os quais estão diretamente associados aos fatores socioeconômicos e demográficos, já que a mulher frente às dificuldades relacionadas às condições socioeconômicas e a falta de apoio familiar e profissional, tornam-se vulneráveis ao desmame.

Portanto, os fatores que interferem em um aleitamento natural também estão relacionados no fato de que a mulher atual possui uma vivência mais tensa e ansiosa, faltando um suporte cultural que havia na sociedade antiga, onde as nutrízes recebiam treinamentos e informações quanto ao aleitamento materno incentivando-as a adoção dessas práticas pelos próprios familiares.

Os sinais preditivos de desmame podem ser evidenciados desde o início do pré-natal; por isso, as mães precisam ser acompanhadas e orientadas em relação ao aleitamento materno porque o ato de amamentar, embora pareça natural do ser, estão envolvidos em crenças, mitos, culturas e experiências concretas que envolvem as mulheres, mães e nutrízes.

O enfermeiro e dentre eles os profissionais de saúde, deverão estar aptos e capacitados a ofertar às gestantes desde o pré-natal suporte educacional e técnico para que o ato de amamentar já comece desde a gravidez diminuindo a chance do desmame precoce.

A realização de uma relação interpessoal, especificada em escolhas e habilidades de comunicação entre os profissionais diante deste processo tão desafiador e fundamental que é o aleitamento materno, poderá estimular e proporcionar às mães diante de uma autonomia crescente, no intuito de transformá-la capaz de explorar e identificar o que se passa com si própria.

Conclui-se então, que os motivos que ocasionam o desmame precoce podem ser preveníveis, desde que haja o devido suporte à mulher, onde o profissional de saúde deverá atender a todas as necessidades dessas mulheres para que elas possam ter o sucesso almejado quando forem amamentar seus filhos.

Portanto, quanto maior o número de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno implementadas pelos profissionais e programa

do governo, maior a probabilidade de esse ser exclusivo até o sexto mês de vida da criança.

REFERENCIAS

ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena; GUTIERREZ, Maria Gaby Rivero; MARIN, Heimar de Fatima. Diagnóstico de Enfermagem amamentação ineficaz- Estudo de identificação e validação clínica. **Acta Paul Enferm** 2005; 18(1):46-55.

AGRELI, Rozangela Maria. **O ALEITAMENTO MATERNO E AS CAUSAS DE DESMAME PRECOCE: uma revisão bibliográfica**. BELO HORIZONTE, MG. 2010.

BARROS, S. M. O. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. São Paulo: Manole, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Promovendo o Aleitamento Materno**. Brasília, DF. 2ª edição, revisada, 2007a, 18p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília, DF, 2004b. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf>. Acesso em: 21 março. 2012.

_____. Ministério da Saúde. **SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar**. Caderno de Atenção Básica, nº 23. Brasília – DF, 2009c.

CAMPANA JR; ARAÚJO; TAR, FONSECA; AS. Amamentação: um desafio para as estudantes universitárias de uma instituição privada do município de São Paulo. **Revista Nursing**, 2009; 12(131): 182-189.

CARRASCOZA, Karina Camillo; COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz; MORAES, Antônio Bento Alves de. **Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno**. Estudos de Psicologia I Campinas I 22(4) I 433-440 I outubro - dezembro 2005.

FALEIROS, Francisca Tereza Veneziano et al. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração, **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 19, n.5, p. 623-630, set./out., 2006.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 1038-1040.

ENY, Érica Macedo; NASCIMENTO, Maria de Jesus Pereira do. Causas e consequências do desmame precoce: uma abordagem histórico-cultural. **Rev Enferm UNISA** 2001; 2: 52-6.

LOGUÉRCIO, Marisa Marcomini. **FATORES QUE INTERFEREM NO ALEITAMENTO MATERNO**. Itamogi/MG. 2011.

MAIA, Maria José Cardoso. **O papel do enfermeiro num estudo de adesão ao aleitamento materno**. Porto, Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem. 2007.

PARIZOTTO, Janaína; ZORZI, Nelci Terezinha. **Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS**. O Mundo da Saúde, São Paulo-SP, 2008; 32(4):466-474.

PACHECO, Sandra Teixeira de Araújo e CABRAL, Ivone Evangelista. Alimentação do bebê de baixo peso no domicílio: enfrentamentos da família e desafios para a enfermagem. **Esc. Anna Nery [online]**. 2011, vol.15, n.2, pp. 314-322. ISSN 1414-8145.

SABARENSE, Alessandra Palhoni. **DESMAME PRECOCE: uma visão multifatorial**. BELO HORIZONTE, 2008.

TRINDADE, Ana Luiza de Jesus; LINHARES, Eliane Fonseca ARAÚJO Rosália Teixeira de. ALEITAMENTO MATERNO: CONHECIMENTOS DAS PUÉRPERAS A RESPEITO DESSA PRÁTICA. **Rev. Saúde**. 2008; 4(2): 123-133.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força espiritual para a realização desse trabalho que me deu coragem para lutar e perseverança para vencer.

Agradeço a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida, especialmente ao meu pai (in memoria) que mesmo não estando presente me deu forças para cumprir cada etapa.

Agradeço a professora Mariluce Oliveira de Araújo, minha orientadora incansável, por sua paciência na realização deste artigo científico que, incentivou-me e animou-me nos momentos de cansaço, agradeço por todo o conhecimento passado, pelas excelentes supervisões, que me ajudaram na conclusão do meu trabalho.

E finalmente, todos que me ajudaram direto ou indiretamente para o.